



Redacção e administração

R. de S. Martinho

Aveiro

# POVO DE AVEIRO



Officina de impressão

R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMANTARIO REPUBLICANO



Numero 212

**Assignaturas**

AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

**Publicações**

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

## Falta de caracter

O Mundo, a proposito do casamento civil de Pelletan, ministro da marinha da Republica franceza, termina uma pequena local com estas palavras:

«Que todos os que em Portugal pregam o registo civil tivessem sempre a hombridade para o levar a effeito,—eis o que seria para desejar dados os exemplos constantes de tanto homem de valor».

Muito bem. Registamos e applaudimos as boas intenções do Mundo. Mas esqueceu-se o prezado collega de que se os de Portugal não seguem os exemplos constantes de tanto homem de valor é, precisamente, por não terem valor nenhum.

Só o homem de valor é capaz de se possuir d'uma convicção e de lhe ser fiel atravez de tudo. Se esses sujeitos, que prégam o registo civil, estivessem bem convencidos dos preconceitos asmaticos, dos erros grosseiros, dos attentados e perigos sociaes de todas as religiões, claro é que se mantinham rigorosamente no campo dos principios que apregoam. Mas elles não estão convencidos de coisa nenhuma.

São livres pensadores para se darem ares d'espíritos fortes. Vão á igreja receber os sacramentos para serem considerados pessoas de bom tom.

E eis porque o registo civil se tem propagado de preferencia entre o povo. O povo não terá grande consciencia do absurdo das religiões. Mas tambem não obedece a presumpções aristocraticas. E então lá vae, bastando, para o impellir e para o guiar, a revolta do pensamento perante os absurdos mais patentes da religião.

O Mundo conhece, tão bem como nós os conhecemos, numerosos revolucionarios que prégam á noite nos clubs o livre pensamento, e que, logo na manhã immediata, levam os filhos á igreja.

Conhece-os que se casaram catholicamente, dando como razão da sua indigna conducta a transigencia com a crendice da noiva e com o escrupulo da mãe. Ora a razão suprema não é essa. Todos aquelles que se teem afastado da Igreja, para permanecerem fieis aos principios que apregoam, teem esposas e teem mães, e ainda nenhum d'elles levou a mãe á sepultura nem se divorciou por tal motivo. Oxalá que todos os motivos de desgosto, que os maridos e os filhos dessem ás esposas e ás mães, fossem esses, e só esses. Estavam ellas, que depressa se resignam com desgostos d'essa ordem, cheias do ventura, e a sociedade tambem.

A razão suprema não é essa. O que elles não querem é confun-

dir-se com a ralle, é passar por jacobinos, é perder a nota de bom tom, que é a maior vaidade que possuem, a coisa que mais prezam n'este mundo.

Ser republicano não é macula para a gente d'alta roda. Isso admite-se já com muita facilidade, até com particular benevolencia. Macula, grande macula, é ser livre pensador.

O grande jacobinismo é este. Isto é que o grande mundo não perdoa.

Não casam, ou não baptisam os filhos civilmente, para não darem desgosto á noiva, á mulher ou á mãe. Olha os velhaquetes! Alguns conhecemos nós, que casaram em condições de tal ordem, tão favoraveis e tão vantajosas para as noivas, que estas casariam com elles ainda que fosse no inferno e com a benção e sanção de Belzebut.

Mettem cuspo de padre se-bentão na bocca das innocentes creancinhas para não desgostarem as mães. E não as desgostam, nem se importam, então, de as desgostar, com extravagancias e tropelias de toda a ordem.

Não é. E' que na raça portugueza não ha altivez d'opinião, não ha convicções profundas, não ha intransigencias honestas, não ha uma orientação definida e segura. A raça portugueza perdeu o caracter e ai de nós se o não póde readquirir. Essa falta de orientação e de plano, essa ausencia de grandes e inabalaveis convicções, de persistencia n'uma opinião, n'uma idéa, n'um trabalho, essa lamentavel carencia de intransigencia, de coherencia, de tenacidade em tudo e por tudo, não se conhece apenas nas mediocridades. Até os homens de verdadeiro valor intellectual a manifestam, e teem manifestado sempre.

Alexandre Herculano deixa de continuar a sua *Historia de Portugal*, e vae carpir para Valle de Lobos, porque dois ou tres marmaros o injuriaram do pulpito.

Oliveira Martins acaba o resto da vida a proclamar o poder pessoal e a rezar as contas. Não foi a mulher, como pretendia um periodico ha dias, que se aproveitou da inconsciencia da hora final para lhe metter o rosario na mão. Todos conhecem a beatice, a doentia devoção d'essa senhora. Mas a verdade é que Oliveira Martins, era de ha muito, um reaccionario e um cortezão.

Eça de Queiroz, depois de escrever o *Crime do Padre Amaro*, que não é uma simples charge em ridiculos e torpezas de beatos, mas a analyse e a condemnação flagrante, pela bocca do medico Gouveia, de toda a religião, escreve a carta a Guerra Junqueiro, na *Correspondencia de Fradique Mendes*, se a memoria,

agora, não nos atraiçoa, onde se horrorisa com a idéa da completa emancipação religiosa das baixas camadas sociaes.

Guerra Junqueiro, que parecia ir até ao fim n'uma famosa rebeldia, cahiu n'um langoroso mysticismo.

E assim tudo. Tudo vencido. Tudo prostrado. Tudo aniquilado. Não ha um espirito rebelde. Não ha um grande luctador.

E' um povo exgottado, frouxo, impulsivo, que parece, n'um instante, querer tragar o mundo, para, d'ahi a momento, cahir outra vez na sua apathia e frouxidão.

Não é capaz de um combate duradouro e intrépido. Desde o mais infimo até ao mais alto e graduado cidadão.

Não é capaz d'uma levantada, nobre coherencia, por isso mesmo que não tem opiniões seguras e assentes, que não tem convicções, nem tenacidade, ou força, para as defender e manter; por isso mesmo, n'uma palavra, que não tem caracter.

E' uma infelicidade.

Mas é assim, e bem assim.

Ser villão e ser canalha é proprio de quem usa levantar insidias por nada ter que dizer do adversario.

ROBIN.

## REPUBLICANOS

Os partidarios republicanos andam agora muito esperançados com a vinda do sr. Antonio José d'Almeida.

E' a historia da pedra philosophal!

Não conhecemos o sr. Antonio José d'Almeida. Mas supponho-lo merecedor de todas as homenagens. Imagina-lo, porém, um salvador, é compromette-lo a elle e desacreditar ainda mais o partido republicano.

E' compromette-lo a elle porque o sr. Antonio José d'Almeida não é, ainda, um homem publico. Não basta mostrar talento na Universidade, ou em qualquer escola superior do paiz. Talentos não faltam entre nós. Se dermos credito a tudo quanto ouvimos, podemos, até, concluir, que o paiz succumbe esborrachado de talentos.

Depois, por mais capacidade politica que possa ter, admittamos, o sr. Antonio José d'Almeida, n'um regimen democratico os esforços d'um homem são completamente inuteis quando não seja comprehendido e apoiado pela maioria. Ora a maioria do partido republicano é incapaz, por enquanto, de comprehender e apoiar um homem politico de merito superior.

Portanto, quanto mais esperança politica depositarem no sr.

Antonio José d'Almeida, mais o entalam e compromettem.

Elle que não cáia na asneira de se deixar eleger membro do directorio, depois de tantos reclames. Ao fim de tres dias pedem-lhe a republica. Elle não a póde dar, é claro, e é homem morto no partidario republicano. Ainda lá não foi nenhum que elles não se apressassem a deitar abaixo, porque no partido republicano vigora este principio: ou republica, ou nada.

Isto quanto ao sr. Antonio José d'Almeida.

Quanto ao partido republicano, tambem é um novo descredito para elle essa ancia de novo Messias. O partido republicano anda n'essa vida ha mais de vinte annos. A fazer Messias e a desfazer Messias. Não seria tempo de acabar com o ridiculo? Depois, que democracia é essa que precisa de um homem para se levantar?

Morreu o José Elias, morreu o sul. Morreu José Falcão, morreu o norte. Apparece agora Antonio José d'Almeida? Eis o homem. E anda tudo em alvoroço! No fim de contas, nem José Falcão—que estava longe, apesar do seu incontestavel talento e caracter, de ser um homem d'estado,—faria falta alguma aos republicanos, se tivessem juizo, como não fez, porque o desastre do partido republicano foi o 31 de janeiro e não foi a morte de José Falcão, nem Antonio José d'Almeida, ou qualquer outro, lhes seria agora indispensavel.

O que não quer dizer que não haja homens de mais ou menos valor nos partidos democraticos, e que uns não sejam mais festejados e considerados que os outros.

Mas então saibam dizer as coisas, primeiro. E esperem pelos factos, segundo.

Por enquanto, o sr. Antonio José de Almeida tem apenas a sua tradição d'estudante. Não tem mais nada. E isso é pouco, para Salvador, para Messias, por mais digno e talentoso que haja sido o estudante.

Festejem muito o antigo estudante, pelo seu caracter, pelo seu talento. Festegem o profissional que tem honrado a sua profissão. E' justo. Mas, por enquanto, fiquem-se por ali.

A verdadinha acima de tudo. O mais curioso, porém, é que apparece agora outro Messias além do sr. Antonio José de Almeida. O Norte cita dois. E' o sr. Antonio José de Almeida e o sr. Antonio Luiz Gomes.

Francamente, não conhecemos o sr. Gomes. Quem escreve estas linhas tem suas fumaças de conhecedor profundo do partido republicano, desde 1880 até 1891. Pois nunca ouviu falar no sr. Antonio Luiz Gomes. Se andou no

antigo movimento foi figura de 2.º ordem.

D'onde concluímos que deve haver engano da parte do Norte. Ha engano, sem duvida. Quem regressou agora do Brazil foi o sr. Cunha e Costa, homem muito querido dos republicanos de Coimbra e do Porto, ao qual chamaram o S. Paulo da Democracia Portugueza. Portanto, outro Messias, dos mais qualificados e illustres. Esse, sim.

Lembra-nos, até, que quando o Povo de Aveiro atacou esse S. Paulo, varios estudantes de Coimbra sahiram, a favor d'elle, a passar-lhe attestado de bom comportamento, indignando se comnosco, sendo um d'elles o proprio sr. Antonio José de Almeida, se agora não nos falha — e não falha — a memoria.

E contra nós publicava o mesmo S. Paulo, n'um diario republicano do Porto, que ainda lá existe, trechos de cartas de José Falcão. Tanto este fallecido chefe estimava e considerava o S. Paulo da democracia portugueza!

Portanto, deve ser engano. E' Cunha e Costa, que foi uma das maiores glorias e esperanças do partido republicano portuguez, que recebeu a benção de José Falcão, a cuja infallibilidade os republicanos se curvam reverentes, o doutor em direito que regressou agora do Brazil. Deve ser esse aquelle a quem o Norte se refere, e não Antonio Luiz Gomes, nome absolutamente desconhecido para nós.

Ha equivoco, com certeza.

### Para louvar

O sr. presidente da camara, Gustavo Ferreira Pinto Basto, tenta levar a effeito o projecto da construcção de uma casa que comporte as duas secções dos Asylos-Escolas, Secção José Estevam e Barbosa de Magalhães, que até aqui teem estado em casas bastantes distanciadas uma da outra.

A construcção é feita por meio de arrematação e o seu pagamento em amortisações annuaes, com o respectivo juro.

### Suicidio

Em Paris, um electricista distincto, tendo-lhe morrido a esposa, a quem muito anava, mandou retirar da sala, onde se achava o cadaver, as pessoas presentes que o velavam desfechou contra si um revolver, acabando assim com a preciosa vida junto d'aquella a quem estremecidamente adorava. A infeliz tinha succumbido ás dores d'um parto.

Se não tivéssemos vícios, não teriamos tanto prazer em notar os do proximo.

Não realisa grandes cousas quem se preocupa demasiado nas pequenas.

L. ROCHEFOUCAULD.





# METHODO JOÃO DE DEUS

**Cartilha Maternal**, (1.ª parte) 15.ª edição, preço 200 réis.

**Deveres dos Filhos**, (2.ª parte) 15.ª edição, preço 300 réis.

Estes dois livros, approvados pelo governo, completam a arte de leitura de João de Deus.

**Album**, contendo as lições da CARTILHA MATERNAL, preço 9\$000 réis.

**Quadros parietaes**, contendo as mesmas lições em 35 cartões, 9\$000 réis.

**Arte de escripta**, nove cadernos, 270 réis.

DO MESMO AUCTOR

**Campo de Flores**, 3.ª edição das poesias lyricas completas, coordenadas das sob as visitas do auctor, pelo dr. Theophilo Braga, 700 réis.

**Prosas**, (de João de Deus) coordenadas pelo Theophilo Braga, preço 800 réis.

**PEDAGOGIA: A Cartilha Maternal e o Apostolado**, (1.º livro) 500 réis.

**A Cartilha Maternal e a Critica**, (2.º livro, 500 réis.)

**Opusculos pedagogicos de João de Deus Ramos**.

**Guia theorico e pratico da Cartilha Maternal**, (obra indispensavel aos que ensinam a ler pela arte de leitura de João de Deus), 460 réis.

**Os altos principios do Methodo de João de Deus**, 300 rs

Todas estas obras acham-se á venda nas principaes livrarias de Portugal. Descontos do costume ás livrarias.

**Pedidos ao commissario Francisco Franco, Livraria Popular, Travessa de S. Domingos, 60, Lisboa, aonde serão dirigidas as requisições.**

Os srs. professores ou directores de collegios que pretendam quaesquer explicações acerca das obras escolares de JOÃO DE DEUS, podem dirigir-se á viuva do auctor (ou ao dr. João de Deus Ramos), rua João de Deus, 13, 1.º (á Estrella), Lisboa, aonde continuam a dar-se CURSOS GRATUITOS, explicando o referido methodo.

**Os municípios, corporações e professores que queiram adoptar nas suas escolas o methodo de João de Deus, também tem desconto especial.**

**Deposito geral das obras, L. do Terreiro do Trigo, 20, 1.º—LISBOA.**

**CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS**

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º AVEIRO

**BAGAÇOS ALIMENTARES**

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos es melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

**DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA ACREDITADA FABRICA

**"PFAFF,"**

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.  
 A machina «PFAFF» para alfaiates.  
 A machina «PFAFF» para modistas.  
 A machina «PFAFF» para sapateiros.  
 A machina «PFAFF» para seleiros.  
 A machina «PFAFF» para correiros.  
 A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

**A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura**

Ensino gratis. Garantia illimitada.  
 A prestações e a dinheiro com grandes descontos.  
 Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.  
 Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.  
 Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remettam gratuitamente.  
 Pedidos a

José Maria Simões & Filho

**ANADIA—SANGALHOS**

gustalmente collocados. Foi mandado pegar de cara, o que nos pareceu ser uma barbaridade, pois que o boi não estava sufficientemente passado de capote, e o resultado foi o forcado ser bastante magoado, a ponto de depois da corrida se dizer que tinha fallecido, mas colhendo informações, subtemos que não era verdadeiro o boato que corria, mas que se achava bastante molestado. Este boi, negando se a entrar para o touril, o que só conseguiram depois de laçado, fez com que o 10.º bicho entrasse na arena já noite fechada, sendo ainda assim castigado com alguns pares de bandarilhas.

A direcção, a cargo de Jayme Henriques, foi boa. Assistiram tres phylarmonicas, tocando a de Salamanca na arena antes da corrida.

Emfim, a tourada foi boa, saindo o publico satisfeito, pelo que é digna de maiores elogios a Empreza do Colyseu Figueirense.

No dia 8 de setembro realisa a Companhia do Colyseu Figueirense a segunda corrida da presente epoca com magnificos elementos, pois que toureiam como cavalleiros os distinctos artistas Manuel Casimiro e seu filho José Casimiro, um novo ainda, mas d'um arrojo digno de se apreciar. Bandarilheiros, são: Jorge Cadete, José Martins, Torres Branco e Manuel dos Santos. Espada é o notabilissimo Faico, que no Mexico foi ha pouco muito applaudido nas notaveis corridas que ali se realisaram. Também tomam parte n'esta corrida alguns dos melhores artistas hespanhoes.

O gado é da afamada ganaderia de Robertos da Fonseca.

### Grande desastre—3 mortes e muitos feridos

Ante-hontem, quando o barco da companhia dos srs. Coelho & C.ª seguia para o mar, foi volteado por uma enorme vaga na chamada cabeça do pégo, desaparecendo tres homens e ferindo-se gravemente uns dez ou doze.

Immediatamente foi lançado ao mar um barco da companhia Resuscitada, que mettu as bóssas no barco voliado e assim poude ser arrastado para terra. Só então é que se deu falta dos infelizes, que eram: João Fidalgo e João Faustino, casados, da Gafanha; e um homem da Murtoza, conhecido pelo Vieira.

Ao pobre João Fidalgo morreu um irmão ha pouco, também afogado, e tem um outro ausente em Africa, pelo crime de homicidio voluntario. O unico irmão sobrevivente deve-se-ia casar hoje.

Entre os feridos graves conta-se Julio d'Almeida Carapelho, que ainda ha pouco esteve cumprindo pena correccional nas cadeias d'esta comarca, por disturbios.

Durante o desastre a praia tornou-se horrivel pelos gritos lancinantes das mulheres na perspectiva de uma tragedia temerosa, pois julgou-se não se salvar ninguém.

Dizem-nos que chegou a vir gente da Torreira attrahida pela enorme gritaria.

### Os deportados de infantaria 18

Assegura um jornal de Lisboa, que por occasião do anniversario natalicio de el-rei, será concedida a amnistia aos insubordinados de infantaria 18, deportados em Africa.

A ser assim, terá ella logar no dia 28 do proximo setembro, dia em que passa o anniversario natalicio do rei.

### Praticante de pharmacia

Precisa-se para a pharmacia da Misericordia da Figueira da Foz, de um praticante que tenha pelo menos tres annos de pratica registada a quem se dará 13:500 réis de ordenado mensal, quarto, cama, roupa lavada, e licença para estudar, apresentando boas referencias.

O PROVIDOR,  
Visconde da Marinha Grande.

### CAMARA MUNICIPAL

DE AVEIRO

Firmino de Vilhena de Almeida Maia, secretario da camara municipal d'Aveiro:

FAÇO saber, por deliberação da camara municipal, que até ao dia 16 de setembro proximo se acha aberto o concurso para a empreitada do calcetamento a pedra branca e preta, subordinada aos competentes desenhos, da Praça Municipal d'esta cidade, com uma superficie de 1:926 metros quadrados, devendo a pedra a empregar ser proveniente dos jazigos de bazalto e marmore branco (vidraço) de Lisboa.

O caderno de encargos e mais condições d'esta arrematação acham-se patentes para quem quizer examinal-os, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, nos dias uteis e na secretaria da camara.

Aveiro, 27 de agosto de 1903.

O secretario da camara,

Firmino de Vilhena de Almeida Maia.

### ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocío, 43 n 44

## MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

### ARMAZENS

DA

## BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22ª

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO.

D'aquí levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDA SO A DINHEIRO

## CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviamencomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.